



ORIGENS E PODER: CORONELISMO E CANGACEIRISMO NO NORDESTE BRASILEIRO

EIXO 6: ESPAÇO PÚBLICO, RELIGIÃO E POLÍTICA

SEMINÁRIO TEMÁTICO: ESPAÇOS E REPRESENTAÇÕES NOS SERTÕES:

PODER, POLÍTICA E RELIGIÃO

Ana Paula Rodrigues da Costa*

A imagem do flagelo no Nordeste, no geral esteve associada à elite coronelística. Na realidade, a construção de um Nordeste pobre e sofrido beneficiava essa elite, pois esse paralelismo fazia com que as oligarquias se apropriassem da imagem de pobreza da região enquanto participava ativamente do bloco de poder do Estado. Era, portanto, a imagem de dois Nordeste: de um lado imperava a elite regional; de outro, os sertanejos nordestinos, vítimas do mandonismo. A submissão da população mais pobres no Nordeste empreendida pelos coronéis mantinha todos sob seu domínio, instituindo, desse modo, uma relação de mandonismo e clientelismo sobre as famílias nordestinas. A atuação de chefes políticos, coronéis ou cangaceiros, só atingiam a população sertaneja que vivia vitimada, aprisionada sob as ordens de um determinado líder que, por meio da violência, controlava o povo, pois seu prestígio dependia do medo que infundia ao povo e aos seus adversários. A relação entre coronéis e cangaceiros era ambígua, pois, ora estavam unidos, ora estavam rivalizando. Embora os cangaceiros prestassem serviços aos coronéis, não dependiam diretamente deles. Alguns coronéis se aliavam aos cangaceiros pelas ameaças sofridas; outros, porém, se aliavam no intuito de destruírem seus inimigos, aumentar suas riquezas, etc. Essas alianças eram, por vezes, arriscadas; qualquer desacordo de ambos os lados era motivo de morte.

Palavras-chave: Poder, Coronelismo, Cangaço, Nordeste.

* Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás - UFG, discente de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Bolsista - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: anapaula-rodriguesdacosta@bol.com.br